

A leitura numa perspectiva multimodal: uma abordagem contextualizada pela Semiótica Social

Reading from a multimodal perspective:
a contextualized approach by Social Semiotics

 Manuely Yslene Fidelis dos Santos

 Linduarte Pereira Rodrigues

Resumo: A problemática que norteia este artigo parte da ideia de que a Semiótica Social e seus fundamentos ainda são pouco estudados e discutidos, especialmente com a finalidade de aprimoramento da prática de estudo e da leitura do texto multimodal em sala de aula de Língua Portuguesa. Desse modo, considerando a transposição de saberes para o ensino da leitura, seu objetivo é evidenciar o fenômeno dos multimodos textuais a partir de duas categorias: a abordagem multimodal do texto e a Gramática do Design Visual. Nesse contexto, o estudo desenvolvido configura-se como bibliográfico, fundamentado em Descardecí (2002), que expressa que todo texto é multimo-

Manuely Yslene Fidelis dos Santos. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, linha de pesquisa Linguagens, Culturas e Formação Docente. Membro do grupo de pesquisa Teorias do sentido: discursos e significações (TEOSSENO-CNPq-UEPB). Email: manuelym.y@gmail.com

Linduarte Pereira Rodrigues. Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Professor da Faculdade de Linguística, Letras e Artes e dos Programas de Pós-Graduação em Formação de Professores e Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba. Líder do grupo de pesquisa Teorias do sentido: discursos e significações (TEOSSENO-CNPq-UEPB). Email: linduartepr@gmail.com

dal; e em Hodge e Kress (1988), que definem a Semiótica como o estudo da semiose, dos processos de produção de sentido, a reprodução e a circulação de significados na sociedade. Outrossim, baseia-se em Kress (2010), quando afirma que diversos modos semióticos são considerados participantes do fenômeno multimodal. Como demonstrado no estudo, os fundamentos da Semiótica Social viabilizam a leitura dos multimodos textuais e fundamentam a compreensão dos processos de significação e da interpretação de textos, contribuindo para a expansão dos conhecimentos sobre essa concepção de linguagem na formação docente e na vida cotidiana.

Palavras-chave: Leitura; Multimodos; Semiose; Sociedade.

Abstract: The problem that guides this article is based on the idea that Social Semiotics and its foundations are still little studied and discussed, especially with the aim of improving the practice of studying and reading multimodal texts in the Portuguese language classroom. Thus, considering the transposition of knowledge to teaching reading, its objective is to highlight the phenomenon of textual multimodes from two categories: the multimodal approach to text and the Grammar of Visual Design. In this context, the study developed is configured as bibliographic, based on Descardecí (2002), which expresses that every text is multimodal; and in Hodge and Kress (1988), who define Semiotics as the study of semiosis, the processes of meaning production, the reproduction and circulation of meanings in society. Furthermore, it is based on Kress (2010), when he states that different semiotic modes are considered participants in the multimodal phenomenon. As demonstrated in the study, the foundations of Social Semiotics enable the reading of textual multimodes and support the understanding of the processes of meaning and interpretation of texts, contributing to the expansion of knowledge about this conception of language in teacher training and in everyday life.

Keywords: Reading; Multimodal modes; Semiosis; Society.

Considerações iniciais

A linguagem tem alterado constantemente a nossa forma de interação interpessoal, social e compreensão de mundo (Rodrigues, 2017). Consequentemente, textos multissemióticos — aqueles que envolvem a combinação de diferentes recursos, como palavras, imagens, gestos, cores, sons, movimentos, entre outros — são cada vez mais comuns. Logo, ler e compreender esses textos, considerando a variedade de modos (forma de representação que utilizam conjuntos específicos de elementos e regras para transmitir significados), é elementar para a assimilação dos textos que circulam em sociedade. Nesse sentido, a Semiótica Social, que se concentra nos significados construídos através de diversos recursos, configura-se como uma orientação essencial para entender os processos de comunicação e interação, os textos, os significados sociais e, principalmente, a leitura multimodal (Hodge; Kress, 1988). Portanto, ao relacionar essa vertente — a semiótica social — com a leitura, amplia-se as possibilidades de interpretação e análise, fortalecendo o processo formativo do sujeito leitor.

A partir desse entendimento, neste artigo, centramos nossa atenção na problemática de que a Semiótica Social e seus fundamentos ainda são pouco discutidos e explorados no âmbito educacional, e na academia, especialmente no contexto da prática de ensino de leitura do texto multimodal. Além disso, há uma escassez de literatura sobre essa abordagem, apesar de sua relevância para a compreensão dos significados construídos nos textos. Essa lacuna teórica e prática impacta diretamente a formação de leitores, pois a falta de aprofundamento nessa perspectiva limita o desenvolvimento da leitura multimodal dos estudantes. Assim, considerando a transposição de saberes para o en-

sino da leitura, este estudo tem como objetivo evidenciar o fenômeno dos multimodos textuais a partir de duas categorias: a abordagem multimodal do texto e a Gramática do Design Visual.

Assim, a intenção deste estudo foi contribuir para a ampliação dos conhecimentos em relação a esse fenômeno da linguagem. Logo, o estudo buscou fornecer uma reflexão acerca dos fundamentos da área em prol de uma compreensão da prática de leitura que se dá a partir do entendimento dos multimodos textuais. Assim sendo, evidenciamos os fundamentos da Semiótica Social, a partir de suas categorias de estudo — a abordagem multimodal e a Gramática do Design Visual — com ênfase na leitura multimodal.

Diante do exposto, destacamos que a pesquisa foi conduzida por meio de um estudo bibliográfico, fundamentado em materiais já publicados (Prodanov; Freitas, 2013), como livros e artigos científicos, com o objetivo de evidenciar o conhecimento existente sobre a Semiótica Social, destacando, sobretudo, o ato de ler. Para a seleção das fontes, adotamos critérios como autores reconhecidos e relevância teórica para a área em estudo. A análise foi realizada a partir de uma leitura reflexiva, buscando identificar conceitos-chave, abordagens predominantes e inter-relações entre os diferentes estudos consultados. Além disso, essa abordagem metodológica permite a sistematização dos principais conceitos da área, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do tema. Para tanto, fundamentamo-nos em: Hodge e Kress (1988), que definem a Semiótica como o estudo da semiiose, dos processos e efeitos da produção, reprodução e circulação de significados; Kress e Leeuwen (1996), que investigam a relação entre imagem e palavra, considerando que em um texto todos os recursos semióticos sejam efetivamente lidos; Kress (2010), que afirma que variados modos semióticos passam a ser considerados como participan-

tes do denominado fenômeno multimodal; e Descardecí (2002), para quem todo e qualquer texto ele é multimodal, existindo diversas formas de representação textual no universo da linguagem; entre outros estudiosos da área.

Dessa maneira, este estudo busca suscitar outras pesquisas na busca pela ampliação, viabilização e práxis dos estudos semióticos (Rodrigues, 2017), bem como para percepção, compreensão e prática da leitura dos multimodos, visando amplificar as possibilidades de interpretação e produção de sentidos nos textos. Além disso, para uma compreensão satisfatória do texto deste artigo, descrevemos suas partes: além desta introdução, e considerações finais, foi elaborado quatro tópicos de desenvolvimento. Na primeira seção, discorreremos acerca da leitura numa perspectiva multimodal; na segunda, foi situado o horizonte da Semiótica Social; na terceira, a abordagem multimodal; e na quarta, a Gramática do Design Visual.

Ressaltamos que essa condução do texto — da leitura multimodal até a Semiótica Social — ocorre pela necessidade de contextualização teórica. Ao introduzir a Semiótica, estabelece-se uma base teórica sólida para a discussão posterior, ampliando conceitos para entender os processos de significação e interpretação nos textos multimodais que permitam o aprimoramento da habilidade de leitura de alunos na Educação Básica. Além disso, essa abordagem está em conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que atribui à prática de leitura uma nova perspectiva: que é a indispensabilidade de ler as multissemyoses exibidas no texto, contribuindo para a formação de leitores capazes de interpretar os textos que permeiam a sociedade contemporânea (Brasil, 2018).

A leitura numa perspectiva multimodal

Ao longo da vida, desenvolvemos habilidades essenciais como falar, ouvir, escrever e ler, que nos capacitam a compreender, interagir e responder às demandas e desafios que surgem no cotidiano. Entre essas habilidades, a leitura se destaca como um ato indispensável para adquirir, processar e dominar conhecimentos, pois estamos constantemente envolvidos em práticas de leituras, trocando impressões e compreendendo o que nos rodeia, seja por meio de gestos, textos escritos, placas, panfletos, outdoors e muitos outros elementos de linguagem que permeiam nossa rotina diária. Portanto, a leitura é fundamental para a compreensão e atuação no mundo, permitindo-nos compreender e agir de maneira mais efetiva e consciente.

Nesta perspectiva, refletir sobre a leitura nos leva a reconhecer sua importância na formação pessoal, social e intelectual do indivíduo, uma vez que é por meio dela que nos situamos no meio social, cultural, político, econômico, linguístico etc. Nesse sentido, é imprescindível considerar a leitura numa perspectiva multimodal, que valoriza a integração de diferentes linguagens e modos de representação, como a verbal, visual, sonora e gestual, em diversos contextos (Braga; Ricarte, 2005). Entretanto, não se trata apenas de perceber, mas assimilar cada um desses modos, percebendo que cada um deles possui sentidos e valores de acordo com a intenção comunicativa. Portanto, o ato de ler, levando em conta esse viés, é fundamental, capacitando-nos a compreender, analisar, questionar e responder, de modo eficaz, às demandas da sociedade, permeada por uma ampla gama de linguagens e mídias.

Na leitura multimodal, cada signo é materializado por múltiplos modos que são socialmente construídos e interpretados, atribuindo significados

às práticas e interações humanas. Nesse contexto, o leitor assume um papel ativo ao relacionar textos verbais, imagens estáticas ou em movimento, cores, gestos, sons e outros elementos, ampliando as possibilidades de pensamento, interpretação, escuta e análise de informações (Kress, 2003). Assim, essa abordagem contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comunicativas, capacitando o indivíduo a compreender e interpretar mensagens de forma mais abrangente, considerando diferentes modos e recursos de linguagem/texto.

Dessa forma, todos os textos são configurados por multimodos, que devem ser estudados e aprofundados, uma vez que cada um deles contém informações que se relacionam entre si, e que devem ser compreendidos como um recurso de sentido no processo/produto do nosso sistema semiótico (Kress e van Leeuwen, 1996 *apud* Vieira; Silvestre 2015). A BNCC (Brasil, 2018) enfatiza a importância de práticas de leitura que considerem diferentes linguagens e recursos multissemióticos, preparando os alunos para interagir reflexivamente em um mundo marcado pela multimodalidade textual e pela diversidade de gêneros textuais. No componente curricular de Língua Portuguesa, o documento estabelece que o ensino deve abranger não apenas a leitura de textos escritos, mas também a análise e interpretação de textos multissemióticos, reconhecendo a leitura como um processo que transcende o verbal. Assim, a leitura é concebida como um ato que transcende o texto escrito, incorporando acrescentando imagens estáticas (foto, ilustração, pintura, desenho etc.) e/ou em movimento (filmes, vídeos, gifs etc.), em que é considerada sua sequenciação ou sobreposição, assim como o ângulo, a profundidade e o foco; o som (músicas, áudios, gravações etc.); as cores; e tantas outras particularidades semióticas, orientando, assim, que esses aspectos não elidem o escrito, mas estabelecem relação de reiteração, complementação ou oposição.

Portanto, é imprescindível conceder atenção a abordagem multimodal na leitura, reconhecendo as multissemioses como atributos elementares para construção dos textos. Essa perspectiva não apenas desenvolve competências de leitura, mas possibilita uma compreensão mais complexa dos textos e das práticas de comunicação/interação em variados contextos. Então, reconhecer as potencialidades metodológicas da multimodalidade é essencial, pois ler e produzir linguagens/textos são atos sociais intrínsecos à nossa interação com o mundo. Mas para que isso se efetive é preciso observar os modos de composição dos textos, reconhecendo: o que eles são, para que são utilizados, que recursos empregam e como podem ser integrados; considerando suas formatações, valores e limitações (Lemke, 2000). É o que veremos nos próximos tópicos.

A Semiótica Social

A Semiótica Social, originada na Austrália por volta da década de 1980, baseia-se na Linguística Sistêmico Funcional (LSF) proposta por Michael Halliday, cujo foco está centrado nas funções sociais da linguagem. Para Hodge e Kress (1988), a Semiótica pode ser entendida como o estudo da semiose, dos processos e efeitos da produção, reprodução e circulação de significados em todas as formas, utilizadas por diversos agentes da comunicação. Nesse sentido, pode-se afirmar que a Semiótica Social está intrinsecamente ligada à vida humana, uma vez que se apresenta como uma vertente que se preocupa essencialmente com a semiose humana enquanto fenômeno social, abrangendo suas fontes, funções, contextos e efeitos. Além disso, a Semiótica Social se inquieta com os significados sociais construídos por meio de uma ampla variedade de formas semióticas, através de textos e práticas em to-

dos os tipos de sociedade e em diferentes períodos da história humana (Hodge; Kress, 1988).

Ao observarmos essa vertente da ciência Semiótica, verificamos que seu principal fundamento é a noção de signo motivado, na qual entende que todo signo é resultante do interesse do produtor do texto, uma vez que este faz escolhas que considera adequadas ao propósito comunicativo. Dessa forma, os signos surgem a partir de nossos interesses, e eles [o interesse] adquire seu foco a partir de fatores do ambiente em que o signo está sendo produzido (Kress, 1997). Seguindo essa linha de pensamento, Carvalho (2013, p. 09) afirma que:

[...] de um processo de produção sónica, no qual os estratos do significante e do significado são relativamente independentes um do outro. Isso porque o significado é construído a partir do interesse do produtor do signo, que seleciona o modo semiótico que julga ser mais apto e plausível para um contexto social específico.

Neste viés, Kress e Van Leeuwen (2006) afirmam que os signos são motivados em uma junção de significados e significantes não arbitrários, uma vez que o procedimento de composição da mensagem é proveniente de aspectos sócio-históricos e culturais de seus criadores, e a seleção de critérios é efetivada considerando aspectos adequados em um dado contexto. Diante disso, o receptor também elege o conteúdo da mensagem a ser apreciado; logo, assumindo e considerando também a sua vivência e experiência social.

No que concerne ao ponto central desta Semiótica, podemos averiguar a produção e recepção do signo materializados por meio dos modos semióticos, uma vez que se referem à forma como as pessoas usam os recursos semióticos para produzirem artefatos comunicativos/interativos e eventos para interpretação, que é a forma de pro-

dução semiótica no contexto de situação sociais e práticas específicas (Van Leeuwen, 2005 *apud* Santos; Pimenta, 2014).

Vale ressaltar que, diante dos textos, essa abordagem semiótica se configura como uma orientação para compreender os processos de comunicação/interação, levando em conta a diversidade de modos semióticos, como cores, tipografia, imagens e outros elementos que podem estar presentes (Hodge; Kress, 1988). Assim, essa perspectiva teórica torna-se especialmente relevante no contexto da leitura multimodal, em que a construção de sentidos transcende o verbal e abarca outros recursos. Nesse sentido, a Semiótica Social é capaz de expressar informações sobre a função de cada um dos modos no texto multimodal, sobre a relação entre os modos e os principais elementos envolvidos (Kress, 2010). Assim, desempenha um papel central na compreensão dos textos em sua dimensão multimodal, oferecendo ferramentas teóricas e analíticas para entender como os textos são produzidos, interpretados e recebidos dentro de um contexto social. Esse enfoque possibilita uma leitura mais produtiva e complexa, na escola e na sociedade.

A Semiótica Social apresenta dois desdobramentos principais: a Abordagem Multimodal e a Gramática do Design Visual, organizadas da seguinte forma:

Figura 1: Organização da Semiótica Social e seus desdobramentos



Fonte: elaborado pelos autores

Conforme demonstramos, a Semiótica Social se interessa pela Abordagem Multimodal, uma vez que foca na ideia de que a comunicação/interação ocorre por meio de vários modos de linguagem. Já a Gramática do Design Visual é o método de análise que possibilita a verificação dos recursos semióticos que constroem um texto. Para um melhor entendimento, no próximo tópico, discorreremos acerca da Abordagem Multimodal.

A Abordagem Multimodal

A multimodalidade, fenômeno decorrente da Semiótica Social (Silva; Rodrigues, 2021), refere-se à consideração de variados modos que, de acordo com Kress (2010), são recursos semióticos socialmente formados e culturalmente atribuídos para produzir significados. Para Kress (2010), variados modos semióticos, como palavras, desenhos, gestos, cores, passam a ser considerados como participantes desse fenômeno, pois contribuem para a construção do sentido nos textos. Assim, a multimodalidade explora as diversas formas de significação, abrangendo todos os modos semióticos envolvidos no processo de representação e comunicação (Kress; Van Leeuwen, 2001). Sob essa perspectiva, observa-se que não existe comunicação/interação monomodal, uma vez que os significados são expostos por meio da utilização de mais de um código semiótico (Scherrer, 2020). Portanto, a multimodalidade é uma característica intrínseca de todo texto, no qual diferentes modos se combinam, como: imagem, escrita, som, música, linhas, tamanho, ângulos, entonação, ritmos, efeitos visuais, melodia etc. (Dionísio, 2014).

Logo, qualquer que seja o texto, ele é multimodal, pois em uma página manuscrita, por exemplo, além do escrito, há outras formas de

representação, como: o layout, a cor, a tipografia das letras, a formatação dos parágrafos (Descardecí, 2002). Cada um desses elementos, embora faça parte de um todo, atua como um indicador de sentido que deve ser lido, analisado e explorado. Nesse contexto, Vieira e Silvestre (2015) recomendam que todos os elementos provenientes de sistemas semióticos presentes na construção de um texto composto por múltiplos modos devem ser analisados, relacionados uns com os outros e elucidados em termos das opções feitas entre os recursos semióticos disponíveis e em termos das suas contribuições para a função social e comunicativa/interativa do texto. Por exemplo, em um comercial, cada elemento (imagem, desenho, cor, sombra, tipografia, layout, entre outros) desempenha um papel específico na transmissão de sentido. Em vista disso, cada parte contribui ativamente para a mensagem geral, podendo evocar emoções, associações, rememoração e principalmente significados. Neste contexto, todos os textos, bem como cada elemento presente, devem ser percebidos como geradores de sentido em múltiplas articulações.

Diante a variedade de significações presentes na estrutura de um texto, três domínios são destacados para a organização dos significados: o *design*, a produção e a distribuição. Baseando-se nos estudos de Kress e Van Leeuwen (2001), Santos e Pimenta (2014) qualificam cada um desses da seguinte forma:

1. O *design* é o uso de recursos semióticos em uma variedade de modos e combinações, servindo como formas de expressão dos discursos no contexto de uma dada comunicação. Assim, os discursos tomam forma a partir dos modos semióticos expressos (*design*) que, por sua vez, têm o potencial de significação destes (dos discursos). Por exemplo, em um comercial de televisão, são utilizados modos, como

símbolos, cores, formas, movimentos, cenários, figurinos, objetos em cena, tipografia, e até mesmo música, trilha sonora, entre outros, para expressar a mensagem que almeja transmitir. Dessa forma, é capaz de perpassar significados, intenções, sensações, valores e identidade da entidade empresarial anunciante através dos aportes utilizados;

2. A produção refere-se ao uso comunicativo dos meios e dos recursos materiais. É o trabalho físico, seja por humano ou máquinas, um trabalho físico de articular texto. Sendo, a organização da expressão ou do meio de execução do que foi *design*. O meio de produção está intimamente associado com os diferentes canais sensoriais, porque cada meio está caracterizado por uma configuração particular de qualidade material, e cada uma dessas está ligada por um conjunto particular de órgãos sensoriais. Por exemplo, no caso de um comercial televisivo, o meio de produção envolve a utilização de recursos materiais, como câmeras, equipamentos de iluminação, *software* de edição e atores. O trabalho físico pode ser realizado por uma equipe de produção, incluindo produtores, técnicos de imagem/câmera e diretores. O objetivo é articular o texto e organizar as expressões para criar um anúncio atraente e persuasivo. Vale ressaltar que esse processo está relacionado aos canais sensoriais da visão e da audição, pois os espectadores assistem e ouvem.

3. A distribuição tem como objetivo principal transformar a comunicação, haja vista que pode criar novas representações e interações, estendendo o significado semiótico e, conseqüentemente, mudando-o. É neste domínio que o produto é distribuído em diferentes suportes, como: TV, revistas, jornais e outros meios de veiculação. Por exemplo, suponha que uma marca de refrigerante deseje lançar um novo sabor. O comercial é criado com o objetivo de atrair o cliente, incentivando a compra e a experimentação do produto. Nesse caso, a distribuição desempenha um papel crucial na transformação da comunicação. Neste

caso, o material pode ser distribuído em diversos suportes, como revistas, jornais e plataformas digitais. No caso de um comercial de bebida televisionado, a transmissão é realizada pela TV, simples assim.

Como observado, a multimodalidade desempenha um papel crucial na composição de materiais, integrando modos semióticos, organizando textos, utilizando recursos comunicativo-interativos, e distribuindo conteúdos em diferentes suportes, potencializando sua eficácia na transmissão de mensagens. Desta forma, torna-se evidente o papel fundamental da multimodalidade no ensino de linguagem, bem como das implicações teórico-metodológicas que dela decorre para fins de aprendizagem (Silva; Rodrigues, 2021). Para entender como esses múltiplos modos são verificados/analísados/compreendidos dentro dos textos, vejamos do que se trata a Gramática do Design Visual.

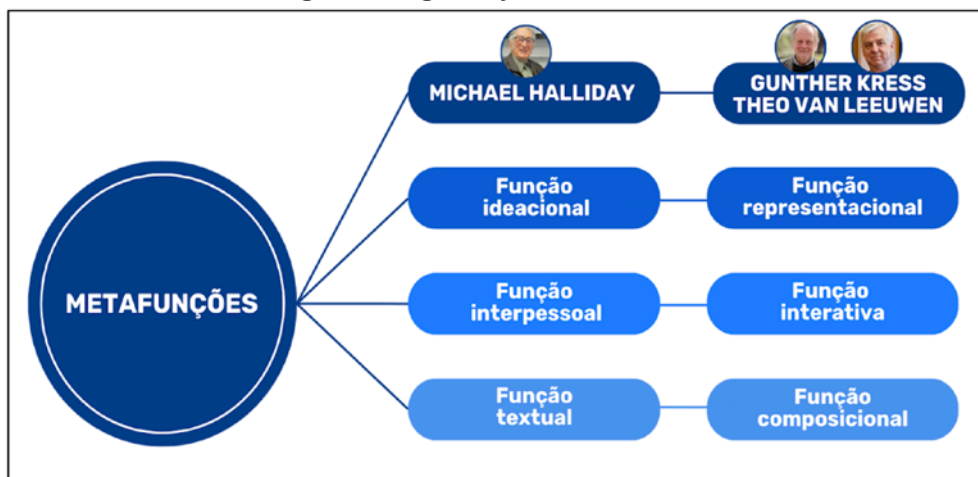
A Gramática do Design Visual

Após apresentarmos a Semiótica Social e o seu desdobramento, a abordagem multimodal, partiremos para a Gramática do Design visual (GDV). No viés dos estudos semióticos, podemos averiguar, com base em Kress e van Leeuwen (1996), que a GDV aprofunda a correlação entre imagem e palavra, considerando que ambas são recursos comunicativos/interativos que contêm códigos divergentes, e cada qual detém de suas próprias significações. Neste direcionamento, estes estudiosos sugerem “[...] um método de análise que permita a verificação de todos os recursos semióticos que constroem um texto”. Consequentemente, buscam a interpretação dos aspectos que compõem o texto, denotando sua correlação, mas também sua significação em unicidade. Assim, a Gramática do Design Visual:

[...] vai além de regras formais de correção. Ela é um meio de representar padrões da experiência. Ela possibilita aos seres humanos construir uma imagem mental da realidade, a fim de dar sentido às experiências que acontecem ao seu redor e dentro deles (Halliday, 1985, p.101 *apud* Novellino, 2007, p. 51).

A partir disso, é vislumbrado que Kress e Leeuwen (1996) têm como viés de pesquisa, a partir da GDV, levar em consideração cada uma das estruturas constituintes de um texto, efetuando um estudo detalhado de cada elemento. Além disso, vale ressaltar que, para eles, a assimilação de sentidos em textos multimodais se dá com base em significados representacionais, interativos e composicionais, esses que são baseados na Gramática Sistêmico Funcional (GSF) de Halliday (Novellino, 2007). Esses significados são essenciais para entender como a linguagem é utilizada e como os significados se constroem na comunicação/ interação. No esquema a seguir (figura 1), vemos como a organização metafuncional, apresentada por Kress e Van Leeuwen (1996), está baseada na proposta de Halliday (1985).

Figura 2: Organização metafuncional



Fonte: adaptado de Novellino (2007)

Conforme demonstrado, os significados representacionais se baseiam na função ideacional, e são responsáveis pelas disposições que compõem visualmente a natureza dos eventos, considerando objetivos e participantes envolvidos, e as situações em que ocorrem (Novellino, 2007). No que concerne a esta função,

Kress e van Leeuwen argumentam que, também visualmente, há estruturas que possibilitam a construção das experiências dos indivíduos, e isso ocorre dentro do que chamam de função representacional das imagens. A função representacional é obtida nas imagens através dos participantes representados (Novellino, 2007, p. 54).

Sendo, assim, uma representação por intermédio do modo visual da linguagem. Neste caso, são observados elementos como: objetos, participantes (não necessariamente humanos) e situações, de maneira que tais procedimentos são marcados por itens que direcionam o olhar do leitor (Silva; Rodrigues, 2019). Por exemplo, em um comercial de carro, pode-se observar a representação visual do veículo em diferentes ângulos, itens, traços e detalhes, demonstrando as inovações, o *design*, o estilo, entre outros aspectos. Além disso, o motorista pode indicar, por meio de suas expressões gestuais e/ou faciais, a satisfação, o conforto, a segurança, entre outros sentimentos/sentidos. Desse modo, percebemos que há elementos de linguagem que possibilitam o entendimento das experiências nos sujeitos. Assim, é por meio dessas representações visuais que o espectador pode ter uma ideia mais clara e tangível do produto e das possibilidades que ele oferece. Essa função pode ser subdividida em duas representações: as narrativas e as conceituais.

As narrativas são formas de representação visual nas quais os participantes interagem entre si, envolvendo-se em eventos e ações. Nesse

tipo de representação, as personagens podem ser retratadas de forma mais específica, executando ações e desempenhando papéis na narrativa. No entanto, é importante ressaltar que os participantes também podem ser apresentados de maneira mais geral, não sendo representados necessariamente “executando ações”, mas sim como algo que possui um significado específico, fazendo parte de uma categoria ou exibindo características e componentes particulares (Van Leeuwen; Jewitt, 2004 *apud* Novellino, 2007). A título de exemplo, no comercial do carro, citado anteriormente, poderíamos averiguar uma demonstração de aventura, liberdade e poder. O texto é ambientado em um cenário desbravador, com um motorista interagindo com alguns passageiros e dirigindo com habilidade (detalhe que demarca essa função, a ação). Ele expressa tranquilidade, segurança e conforto através de seus aspectos faciais e corporais, mesmo diante dos desafios. Assim, é possível exprimir, a partir da ação em que está envolvido, o potencial, a beleza, o conforto, e a segurança do veículo, bem como a satisfação do motorista e dos passageiros. Dessa forma, a narrativa visual é usada para criar uma ideia na mente do leitor e despertar o desejo nos espectadores de vivenciarem a mesma sensação ao possuir e dirigir o veículo anunciado.

Nas representações conceituais, a presença de vetores (refere-se à representação visual de ações sendo executadas por participantes em uma imagem) não é percebida, haja vista que não há a presença de integrantes executando ações. Isso significa que, ao examinar uma ilustração, o foco estará na representação estática de pessoas, lugares e coisas, sem uma explicação das ações que podem estar ocorrendo. Para um melhor entendimento, vamos supor que ainda estamos lendo o comercial do carro, nesse caso, a observação se concentraria na representação visual dos elementos estáticos, como o carro, o ambiente, o motorista e os pas-

sageiros em vez de enfatizar as ações em si. A leitura se voltaria à identificação do carro em si, sua cor, modelo e características, da mesma forma com o condutor e passageiros, que seriam suas aparências e suas posições em relação ao carro. Portanto, a ênfase volta-se a analisar, definir ou classificar pessoas, lugares e coisas (Novellino, 2007).

No que se refere, os significados interativos são baseados na função interpessoal; neste há uma inter-relação entre a imagem, os participantes e o leitor, podendo ser percebidos. Deste modo, nesta metafunção são estabelecidas “[...] estratégias de aproximação ou de afastamento do produtor do texto em relação ao seu leitor, buscando estabelecer um elo imaginário entre ambos» (Silva, 2016, p.69). Exemplificando essa ideia, imagine o mesmo comercial do carro: a imagem apresenta um veículo robusto e versátil, projetado para enfrentar os desafios das estradas mais exigentes. O automóvel é exibido em um ângulo dinâmico, destacando suas linhas aerodinâmicas e sua cor vibrante. Ao fundo, é possível vislumbrar uma paisagem deslumbrante. O motorista, sorridente, entusiasmado, bem-vestido e com acessórios de luxo, transmite segurança e bom gosto. A ilustração transmite uma sensação de aventura, liberdade e poder, convidando o observador/leitor a imaginar a emoção de dirigir por estradas de horizontes imaginários, aproveitando a combinação perfeita entre o desempenho do veículo, a segurança, o conforto e a beleza das paisagens naturais. De modo geral, busca transmitir a ideia de que o espectador pode alcançar a mesma alegria, poder e confiança ao adquirir o produto, estabelecendo um elo imaginário. Para mais, essas interações se dão através do olhar, da distância e do ponto de vista, viabilizando uma relação entre os participantes da imagem e o observador.

O olhar refere-se ao fato de que as imagens podem apresentar participantes que olham diretamente para o observador, o participante

interativo, ou que olham para o outro integrante representado na imagem, não estabelecendo um vínculo direto com o observador. Segundo Novellino (2007), Kress e van Leeuwen sugerem que o participante representado numa cena seja necessariamente humano, e se porventura for um objeto deve ter características quase humanas. No caso do motorista do automóvel, ele pode olhar para a câmera, criando um contato visual direto com o espectador. Esse olho a olho transmite a sensação de interação entre ele e o público, como se o condutor estivesse convidando o observador a se juntar à experiência de dirigir. Também poderia mostrar passageiros dentro do carro, conversando entre si e lançando olhares direcionados uns para os outros, criando uma conexão visual e de cumplicidade. Esta dinâmica da distância está relacionada com o tamanho do enquadre que é feito na imagem, através deste o participante representante pode ser mostrado mais próximo ou mais afastado do observador. Isso pode ser efetivado por meio de close, ups, e fotos tiradas à longa e curta distância. Assim, a opção por mostrar o participante representado de perto ou de longe também sugere diferentes relações entre o participante representado e participante interativo (Novellino, 2007).

O ponto de vista refere-se ao ângulo, a perspectiva em que a imagem e os participantes são mostradas. Diante disso, Kress e van Leeuwen (2001, p. 134) argumentam que

[...] a construção de uma imagem envolve não só: ‘a escolha entre demanda e oferta e a escolha do tamanho do enquadre, mas também a seleção do ângulo, ou seja, do ponto de vista, e isso implica na possibilidade de expressar subjetivamente atitudes em relação ao participante representado, seja ele humano ou não’.

Por exemplo, pensando no comercial do automóvel, o ponto de vista pode ser usado de diferentes maneiras para transmitir mensagens e criar uma conexão com o público-alvo. Logo, pode ser apresentado o ponto de vista do motorista, mostrando, a partir de suas expressões faciais, a ideia de felicidade, liberdade, adrenalina e poder. Isso pode ser enfatizado por meio de ângulos baixos, altos, proximidade e movimento da câmera. Por outro lado, o comercial também pode adotar o ponto de vista do passageiro, destacando o conforto e os recursos de entretenimento do carro. Nesse caso, os ângulos podem ser mais amplos e estáveis, proporcionando uma visão panorâmica do interior espaçoso e dos recursos tecnológicos, entre outras perspectivas que podem ser exploradas.

Quanto aos significados composicionais, eles são responsáveis pela estrutura e formato do texto, e se referem aos significados obtidos através da distribuição do valor da informação ou ênfase relativa entre os elementos da imagem (Novellino, 2007). Assim sendo, esta função é responsável pela integração entre os significados representacionais e interacionais, e se caracterizam como “responsáveis pela descrição/organização de todos os elementos contidos na imagem e no texto multimodal, em uma relação interna (com os elementos) e externa (com o leitor) (Silva; Rodrigues, 2022, p. 268). Nesse caso, eles podem ser observados através da distribuição dos elementos, sua posição, qual está em destaque, sua importância, foco principal, qual mensagem está sendo transmitida, a ênfase, estrutura e formato da imagem. Para entender melhor, podemos observar os seguintes aspectos: valor de informação; enquadramento; e saliência (Silva; Rodrigues, 2022).

O valor de informação está relacionado à distribuição dos elementos na imagem, conferindo a eles valores específicos (Silva; Rodrigues, 2022). Novellino (2007) explica que para Kress e Van Leeuwen é im-

portante analisar a disposição desses elementos na composição da imagem, como sua localização à direita ou à esquerda, na parte superior ou inferior, centralizados ou próximos das margens. Essa análise permite perceber a associação entre os elementos e os valores que cada um deles internaliza de acordo com a posição que ocupam. No comercial do carro, um exemplo seria a imagem que mostra o carro em destaque no centro da composição textual, com uma paisagem montanhosa ao fundo e estrada sinuosa à frente. A leitura partiria da observação da distribuição dos elementos e o valor associado a eles, tal como: a posição do carro no centro da imagem, tornando-se o elemento principal e de maior importância (o foco). A paisagem ao fundo, criando um cenário impressionante, emocionante, reforçando a ideia de aventura e liberdade associadas ao carro, e transmitindo de prestígio e desempenho do veículo. Destarte, nesse modelo a disposição dos elementos trabalham em conjunto para transmitir a mensagem desejada, e contribuem para o valor da informação.

Em relação ao enquadramento, é possível verificar a conexão ou desconexão entre os elementos do texto, que podem estar interligados, separados e/ou segregados (Nascimento; Bezerra; Herbele, 2011). Exemplificando, seguindo a mesma linha de pensamento do comercial do automóvel, poderíamos averiguar a conexão entre carro, estrada sinuosa e montanhas. Essa conexão reforça a ideia de que o carro é projetado para proporcionar um desempenho excepcional em curvas, e enfatiza (com a presença das montanhas) a sensação de aventura e liberdade que este transporte pode proporcionar.

A saliência é utilizada quando se refere à importância hierárquica que um ou mais elementos adquirem em uma imagem, fazendo com que chamem mais a atenção do observador. Essa é adquirida por meio do uso de cores mais intensas ou mais discretas, do tamanho

maior ou menor de um elemento em relação a outros no visual, o uso de contraste entre cores, a nitidez, brilho, perspectiva, e elementos que se sobrepõem, salientando os que se sobrepõem em relação aos que são sobrepostos (Novellino, 2007). Por exemplo, quanto ao uso de cores: em um comercial de carro, o veículo em destaque pode ser representado em uma cor vibrante, enquanto o fundo ou outros elementos são apresentados em tons mais suaves. Outrossim, o modelo em destaque pode ser representado em uma escala maior do que os demais, chamando a atenção para ele. Deste modo, esses são apenas alguns exemplos de como esse aspecto pode ser utilizado para direcionar a atenção do observador para elementos específicos em um material textual multimodal.

Nesse direcionamento, ao considerar todos os aspectos mencionados, a GDV torna-se uma ferramenta eficaz de suporte para a efetivação do ato de ler, além de ser um recurso para a análise de textos multimodais, permitindo identificar como diferentes semioses interagem para produzir significados complexos. Dessa forma, é importante ressaltar o papel fundamental desempenhado pela Gramática do Design Visual, que fornece os princípios necessários para compreender e interpretar os elementos presentes nos textos construídos por meio de múltiplos modos semióticos. Assim sendo, ao compreender os fundamentos da GDV, torna-se possível aprimorar a utilização da linguagem na leitura, uma vez que permite captar as intenções do autor, a partir da relação entre os modos textuais aliados ao propósito comunicativo/interativo do material como um todo em contextos situacionais diversos.

Portanto, esses fundamentos possibilitam o exame das diversas formas de expressão de um texto multimodal, bem como a apreciação da complexidade e dos significados inerentes ao ato da leitura como parte do desenvolvimento da práxis social contemporânea. Ademais, essa

ferramenta pode ser aprimorada ou adaptada para diferentes contextos. No âmbito educacional, por exemplo, a Gramática do Design Visual pode ser adaptada a partir de uma transposição didática que permita ser aplicada a atividades interativas que facilitem a compreensão dos alunos. Já no campo da publicidade e do design gráfico, ela pode ser aplicada para potencialização da comunicação visual de marcas e produtos, garantindo que a mensagem seja transmitida de forma mais eficaz, considerando o público-alvo.

Considerações finais

Com este trabalho, buscamos evidenciar os fundamentos da Semiótica Social e seus desdobramentos, como a abordagem multimodal e a Gramática do Design Visual, com foco especial na leitura sob a perspectiva multimodal. Ao longo do percurso, apresentamos os principais conceitos que sustentam essas teorias, os critérios de organização textual, os significados que fundamentam a construção de sentidos e, sobretudo, como cada um desses elementos contribui para o processo de leitura. Assim, ressaltamos que a fundamentação teórica sobre a Semiótica Social nos serve hoje como base para uma discussão profícua acerca do eixo da leitura em uma perspectiva multimodal, promovendo uma compreensão mais ampla dessa abordagem, e da ideia de texto.

Vale frisar que, ao destacar todos os elementos supramencionados nos tópicos anteriores, buscamos oferecer uma base fundamentada para a compreensão do ato de ler em sociedade complexa, híbrida, multifacetada (Rodrigues, 2017); o que implica na ideia de que os textos são elaborados mediante modos multissemióticos e para fins complexos. De modo geral, devemos ter o entendimento de que o estudo da Semiótica e da multimodalidade textual é basilar para construção e compreensão de

significados nos textos. Logo, estudar/ensinar, analisar/praticar a leitura numa perspectiva multimodal é imprescindível em nosso cotidiano, dado que os múltiplos modos textuais estão cada vez mais presentes na sociedade contemporânea. Consequentemente possibilita uma ampliação no repertório do indivíduo leitor; e a escola (o professor) não pode se desviar dessa orientação propositiva para a eficácia da leitura.

Por fim, destacamos que a atenção à Semiótica e à multimodalidade textual tem um impacto significativo no processo de aquisição e aprimoramento da leitura, ampliando as formas de compreensão e de análise de texto. Esperamos, assim, que este artigo contribua para o avanço do conhecimento sobre essa abordagem, incentivando novas pesquisas e aprofundando a reflexão sobre a função dos textos multimodais na construção de significados.

Referências

- BRAGA, D. B.; RICARTE, I. L. M. *Letramento e tecnologia*. São Paulo: Cefiel/ IEL/Unicamp, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- CARVALHO, F. F. *Temas contemporâneos em semiótica visual*. Brasília, CEPADIC, 2013.
- DESCARDECI, M. A. A. S. Ler o mundo: um olhar através da semiótica social. *ETD – Educação Temática Digital*, CAMPINAS, v. 3, n. 2, p. 19-26, Jun. 2002.
- DIONÍSIO, A.P. (Org.). *Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais*. Recife: Pipa Comunicação, 2014.
- HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

- HODGE, R.; KRESS, G. *Social Semiotics*. London: Polity Press, 1988.
- KRESS, G. *Before Writing: rethinking the paths to literacy*. London and New York: Routledge, 1997.
- KRESS, G. *Literacy in the New Media*. London: Routledge, 2003.
- KRESS, G. *Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication*. New York: Routledge, 2010.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading Images: the Grammar of Visual Design*. New York: Routledge, 1996.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading Reading images: the grammar of visual design*. London; New York: Routledge, 2006.
- LEMKE, J. Multimedia Demands of the Scientific Curriculum. *Linguistics and Education* 10 (3). New York, 2000, p. 247-271.
- NASCIMENTO, R. G.; BEZERRA, F. A. S.; HEBERLE, V. M. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 14, ed. 2, p. 529-552, jul./dez. 2011.
- NOVELLINO, M.O. *Fotografias em livro didático de inglês como língua estrangeira: análise de suas funções e significados*. Rio de Janeiro: PUC, 2007.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RODRIGUES, L. P. Por uma Linguística da Prática. In: ATAÍDE, C. et al, (org.). *Gelne 40 anos: Experiências teóricas e práticas nas pesquisas em Linguística e Literatura*. São Paulo: Blucher, 2017. cap. 3, p. 69-89.
- SANTOS, Z. B.; PIMENTA, S. M. O. Da semiótica social à multimodalidade: a orquestração de significados. *CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada*, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 295-324, 2014. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/casa>. Acesso em: 7 jun. 2023.

SCHERRER, L. N. *Contribuições da gramática do design visual para o ensino da leitura: sinalizações apontadas pela análise de uma campanha educativa*. Lavras-MG: Revista Devir Educação, 2020.

SILVA, M. G. A.; RODRIGUES, L. P. Multimodalidade e gramática do design visual: possibilidades metodológicas para o ensino de leitura. In: SOUZA, M. S.; JUNIOR, I. C. (Orgs). *Outros ensaios sobre leitura: vozes, experiências, reflexões*. São Paulo: Mentis Abertas, 2019, p. 25-42.

SILVA, M. G. A.; RODRIGUES, L. P. Semiótica Social na aula de Língua Portuguesa: relatos de uma abordagem multimodal. In: RODRIGUES, L. P.; PEREIRA, T.M.A. (Orgs). *Tecendo fios da educação em tempos de resistência: metodologias de ensino, ciência e inclusão*. Campina Grande: Eduepb, 2021.

SILVA, M. G. A.; RODRIGUES, L. P. *Cores, texturas e tipografia: desenvolvendo a competência leitora por meio de recursos multimodais*. Campinas, SP: Trabalhos em Linguística Aplicada, 2022.

SILVA, M. Z. V. *O letramento multimodal crítico no ensino fundamental: investigando a relação entre a abordagem do livro didático de língua inglesa e a prática docente*. Fortaleza: Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada/UECE, 2016.

VIEIRA, J.; SILVESTRE, C. *Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social*. Brasília: Edição por Elizabete Nepomuceno Raiol Lopes, 2015.

Recebido em: 25/01/2025

Aprovado em: 07/03/2025

Licenciado por

